



---

**CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JUNIOR CÉSAR COGO**

**CURSO DE ENFERMAGEM EM EAD DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS  
DOCENTES**

---

**Apucarana**

**2024**

JUNIOR CÉSAR COGO

**CURSO DE ENFERMAGEM EM EAD DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS  
DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Marlene Mariotto Gaspar.

Apucarana

2024

JUNIOR CÉSAR COGO

**CURSO DE ENFERMAGEM EM EAD DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19: DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Marlene Mariotto Gaspar  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Rita de Cássia R. Ravelli  
Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Thaís Patrícia da Silva Torres  
Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui.

Agradeço ao meu querido amigo Erane Odani por sua ajuda e apoio, para a realização deste sonho. A minha família principalmente meus pais Maria Aparecida A. Cogo e José Aparecido Cogo, por todo carinho e incentivo e a minha irmã Juliana Cristina Cogo Vieira que fez parte da minha trajetória acadêmica, disponibilizando sua casa para que eu pudesse dar continuidade aos estudos durante todo o período pandêmico.

Ao meu tio o Enf<sup>o</sup> Leonardo Cogo que sem dúvidas é minha maior inspiração.

Agradeço grandemente a prof<sup>a</sup> e orientadora Marlene Mariotto Gaspar pela ajuda na construção deste trabalho, sem ela nada disso seria possível. Agradeço a todos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial aos professores: Thaís Patrícia da Silva Torres, Bárbara Dobesz, Luciano César Ferreira, Cássia Calixto de Campos, Cláudio Borges e minha coordenadora de curso Rita de Cássia R. Ravelli.

As minhas amigas Patrícia, Danielle, Mariane e Cleudielle que trilharam esses cinco anos ao meu lado e vibraram por cada vitória conquistada.

Agradeço também a minha instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas, que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

*O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.*

**José de Alencar**

COGO, Junior César. **Curso de Enfermagem em EaD durante a Pandemia de COVID-19: desafios vivenciados pelos docentes.** 56 p. Trabalho de conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana Pr. 2024.

## RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios vivenciados pelos docentes no curso de enfermagem no ensino EaD durante a pandemia de COVID-19. A partir deste tema apresentamos o seguinte problema de pesquisa: como os docentes do curso de enfermagem enfrentaram as aulas a distância durante a pandemia de COVID-19? Com base na problemática elaboramos o seguinte objetivo geral: conhecer e analisar a prática docente do curso de enfermagem no uso das tecnologias digitais e metodologias de ensino emergencial durante o período de pandemia COVID-19. Como aprofundamento teórico abordamos sobre o surgimento da COVID-19 no mundo e no Brasil, enfatizamos o ensino superior no Brasil, evidenciamos a educação a distância no Brasil e de que forma aconteceu a educação a distância durante a pandemia COVID-19 em caráter emergencial, destaque da docência em enfermagem com visibilidade das potencialidades e vulnerabilidades da educação a distância nesse processo de formação durante o período pandêmico, finalizamos com o processo de transição entre o ensino presencial e a educação a distância. Em relação à metodologia da pesquisa optou-se pela revisão integrativa, por meio de busca eletrônica em bases de dados, como: Scielo e Google acadêmico, sites oficiais de programas de saúde, com produções dos últimos 10 anos. Conclui-se que a educação a distância na graduação de enfermagem deve ser utilizada preferencialmente em casos especiais, como foi o caso da pandemia de COVID-19, é uma formação voltada ao cuidar, e dificilmente se encaixará ao modelo do ensino totalmente a distância, pois necessita de contato físico e de práticas laboratoriais, para a formação dos futuros enfermeiros.

**Palavras-chave:** Formação em enfermagem. COVID-19. Educação a distância. Tecnologia da informação.

COGO, Junior César. **Distance Learning Nursing Course during the COVID-19 Pandemic: challenges experienced by teachers.** 56 p. Course completion work (Monograph). Degree in Nursing. Faculty of Apucarana – FAP. Apucarana Pr. 2024.

### **ABSTRACT**

This work addresses the challenges experienced by teachers in the nursing course in distance learning during the COVID-19 pandemic. Based on this theme, we present the following research problem: how did nursing course teachers face distance classes during the COVID-19 pandemic? Based on the problem, we developed the following general objective: to understand and analyze the teaching practice of the nursing course in the use of digital technologies and emergency teaching methodologies during the COVID-19 pandemic period. As a theoretical deepening, we address the emergence of COVID-19 in the world and in Brazil, we emphasize higher education in Brazil, we highlight distance education in Brazil and how distance education happened during the COVID-19 pandemic on an emergency basis, highlighting nursing teaching with visibility of the potentialities and vulnerabilities of distance education in this training process and during pandemic period, we ended with the transition process between face-to-face teaching and distance education. Regarding the research methodology, we opted for an integrative review, through an electronic search in databases, such as: Scielo and Google Scholar, official websites of health programs, with productions from the last 10 years. It is concluded that distance education in nursing graduation should be used preferably in special cases, as was the case with the COVID-19 pandemic, it is training focused on caring, and will hardly fit into the model of fully distance learning, as it requires physical contact and laboratory practices, for the training of future nurses.

**Keywords:** Nursing training. COVID-19. Distance education. Information Technology.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados Epidemiológico de COVID-19 .....	18
Quadro 2 – Momentos Históricos do Ensino Superior no Brasil.....	21
Quadro 3 – Gerações da EaD.....	24
Quadro 4 – Características Trabalhos Acadêmicos.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Periódicos Encontrados.....	39
Gráfico 2 – Classificação dos Trabalhos.....	40

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do SARS-Cov-2.....	18
---	----

## LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de aprendizagem
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
GERES	Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior
HCoVs	Human Coronaviruses
HCoV-229E:	Human Coronavirus 229E
HCoV-OC43	Human Coronavirus OC43
HCoV-NL63	Human Coronavirus NL63
HCoV-HKV1	Human Coronavirus HKV1
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LDBEN	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MERS-CoV	Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus
OMS	Organização Mundial da Saúde

PUC	Pontifícia Universidade Católica
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RED	Recursos Educacionais Digitais
SARS-CoV	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus
SARS-CoV-2	Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavírus 2
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDF	Universidade do Distrito Federal
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência, e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
2019-nCoV	Novo Coronavírus

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Surgimento da COVID-19 no mundo e no Brasil.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Ensino superior no Brasil.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Educação a distância no Brasil.....</b>	<b>23</b>
3.3.1	EaD durante a pandemia de COVID-19: carácter emergencial.....	26
3.3.2	A EaD na formação do enfermeiro.....	28
<b>3.4</b>	<b>Docência na Enfermagem.....</b>	<b>31</b>
3.4.1	Docência na Enfermagem: transição do ensino presencial para EaD.....	33
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>Delineamento da pesquisa.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>Local de pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3</b>	<b>Critérios para seleção de estudos.....</b>	<b>37</b>
<b>4.4</b>	<b>Procedimentos.....</b>	<b>37</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise dos resultados.....</b>	<b>37</b>
<b>4.6</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o curso de enfermagem em EaD durante a pandemia de COVID-19, e os desafios vivenciados pelos docentes, com o objetivo de conhecer e analisar a prática docente do curso de enfermagem no uso das tecnologias digitais e metodologias de ensino emergencial durante o período de pandemia COVID-19.

Diante da mais recente pandemia mundial, que ocasionou várias mudanças no modo de vida das pessoas como o isolamento social, lockdown<sup>1</sup> e a recomendação de etiqueta respiratória, vários setores foram afetados como saúde, economia e educação. Esses três setores tiveram forte influência diante da pandemia, houve grande número de pessoas infectadas e óbitos, perda de emprego e cancelamento das aulas presenciais.

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus e diante de todas as medidas de prevenção ao contágio, o ensino remoto foi utilizado como medida emergencial para amenizar os impactos do afastamento social em relação à educação, e diante de tal situação essa modalidade foi adotada por várias instituições de ensino no Brasil (Bezerra; Silva; Claudino, 2022).

Com a transição emergencial do ensino presencial para o ensino a distância, foi necessária adaptação para continuar lecionando, com adequações das instituições de ensino superior (IES), para manterem as atividades acadêmicas, reduzindo a sensação de estagnação face à pandemia, desta forma os professores desenvolveram metodologias pedagógicas para ministrarem aulas no ambiente virtual, com espaço de encontro e interação com os alunos, os docentes puderam apresentar suas aulas, tirar dúvidas e desenvolver atividades em tempo real, fortalecendo o vínculo com os acadêmicos (Bastos *et al*, 2020).

Como a educação a distância não foi uma opção, mas uma necessidade frente à situação enfrentada trouxe consigo potencialidades e dificuldades, tanto do ponto de vista dos docentes, quanto dos acadêmicos. Todas as experiências, durante essa modalidade servirá como aprendizado para as futuras gerações, porém nada substitui o ensino presencial com práticas laboratoriais na formação de futuros enfermeiros.

No decorrer do trabalho abordamos sobre o surgimento da Covid-19 no mundo e no Brasil, como iniciou a pandemia de COVID-19 e quando chegou em nosso país,

---

<sup>1</sup> Isolamento ou restrição de acesso imposto como uma medida de segurança.

na seção seguinte da fundamentação teórica, enfatizamos o ensino superior no Brasil expondo sua trajetória, na próxima seção evidenciamos a educação a distância no Brasil, desde o ensino a distância através de correspondências, até o momento atual com as inovações da internet.

Na quarta seção analisamos a educação a distância durante a pandemia de COVID-19 em carácter emergencial, utilizada para dar continuidade ao ensino, em decorrência do novo coronavírus, em seguida damos ênfase na educação a distância na formação do enfermeiro, pois torna-se desafiador a aprendizagem, diante da impossibilidade da vivência prática e do contato com o ambiente acadêmico.

Na sexta seção destacamos a docência na enfermagem, sendo o enfermeiro um profissional que está diretamente ligado à educação em saúde. Finalizamos as seções com a docência na enfermagem e sua transição do ensino presencial para o EaD, e suas metodologias inovadoras de ministrar aulas práticas durante a pandemia de COVID-19, no curso de enfermagem; como utilização de plataformas digitais e gravações de vídeos pelos docentes dentro dos laboratórios, levando para a educação a distância as aulas práticas que antes eram realizadas de forma presencial pelos acadêmicos em práticas laboratoriais.

Enfatizamos no quarto capítulo a metodologia utilizada para a condução da pesquisa, a qual tem como característica a revisão integrativa. Já no quinto capítulo apresentamos e discutimos os resultados do trabalho acadêmico, finalizando com as considerações finais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Conhecer e analisar a prática docente do curso de enfermagem no uso das tecnologias digitais e metodologias de ensino emergencial durante o período de pandemia COVID-19.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Discorrer sobre o ensino remoto em carácter emergencial para a continuidade do curso de enfermagem no período pandêmico de COVID-19.
- Evidenciar as metodologias das aulas teóricas e práticas na modalidade EaD, por docentes do curso de enfermagem.
- Identificar e analisar potencialidades e fragilidades das tecnologias educacionais para o ensino de enfermagem em nível superior.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Surgimento da COVID-19 no mundo e no Brasil

O ano de 2020 ficou marcado pelo surgimento da mais recente pandemia mundial, causando milhares de mortes em todo o planeta.

Como descreve a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), em 31 de dezembro de 2019, a (OMS) Organização Mundial da Saúde, ficou em alerta devido ao grande número de casos de um tipo de pneumonia ainda desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em 7 de janeiro de 2020, foi confirmado pelas autoridades chinesas a existência de um novo tipo de coronavírus Sars-cov-2. A Organização Pan-Americana da Saúde (2020, p.1) salienta ainda que:

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV que causa a (Síndrome Respiratória Aguda Grave), MERS-COV (que causa a Síndrome Respiratória do Ocidente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-COV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

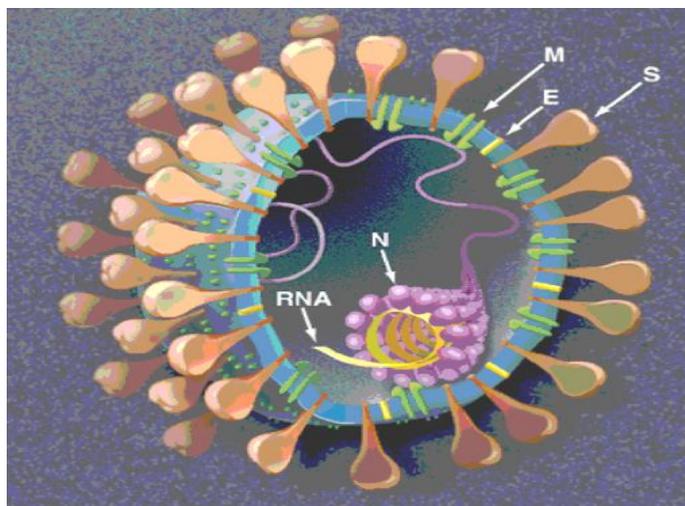
O novo vírus (Sars-cov-2) saiu da China e espalhou por vários continentes, tornando-se uma pandemia em nível global. De acordo com Bernardino e Vilarouca Filho (2022) em 26 de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de COVID-19 no Brasil, tratava-se de um caso importado, de um homem de 60 anos, que residia no estado de São Paulo, e havia retornado de uma viagem à Itália.

Diante da pandemia de COVID-19, os princípios de higienização de Florence Nightingale, nunca estiveram tão evidentes, diante da inexistência de medicações específicas para combater o vírus, pela demora da vacinação em massa, as medidas de higienização e a etiqueta respiratória foram usadas como prevenção contra o vírus (Chaves *et al*, 2021).

De acordo com Souza *et al* (2021) foi na década de 1960, que os primeiros coronavírus foram descritos, considerados os maiores vírus de ácido ribonucléico (RNA) de fita simples, encapsulados, esféricos e envolto por uma camada de proteínas. Os autores ainda descrevem que o vírus contém vários tipos de proteínas, como a proteína S, que possui o aspecto de espícula, produz uma estrutura com

aparência de coroa, determinando o tropismo do vírus e facilitando a fusão com as células do hospedeiro, como demonstra a figura 1.

**Figura 1 – Estrutura do SARS-Cov-2**



Fonte: Holmes e Enjuanes (2003).

De acordo com a figura 1 - M: representa a membrana lipídica; S: espícula de contato do vírus com receptores; E: envoltório glicoproteico; RNA+: Material genético viral; N: capsídeo proteico.

A transmissibilidade do novo coronavírus acontece de forma direta através de aperto de mãos seguido de toque na região da face; como boca, nariz e olhos ou por gotículas respiratórias por meio de tosse ou espirro, cuja infecção pelo SARS-COV-2 varia desde casos assintomáticos e leves a quadros moderados e graves e até críticos necessitando de suporte respiratório em unidades de terapia intensiva (Brasil, 2023).

Os dados sobre a transmissão do COVID-19 e óbitos, estão organizados de acordo com as regiões (Quadro 1).

**Quadro 1 – Dados Epidemiológico de COVID-19**

Região	População	Casos de COVID-19	Incidência de COVID-19 (100 mil hab.)	Óbitos	Taxa de mortalidade (100 mil hab.)
<b>Brasil</b>	210.147.125	38.802.815	281,68	712.090	1,64
<b>Paraná</b>	11.433.957	3.018.433	342,65	46.946	1,64
<b>Apucarana</b>	134.996	23.964	66,67	591	2,22

Fonte: Brasil (2024).

Segundo Nogueira e Silva (2020), há muito tempo os vírus causam grandes preocupações em todo o mundo, infelizmente ocasionando a morte de milhares de pessoas, independente da faixa etária. Os autores ainda salientam que, como os vírus são seres unicelulares constituídos de um fragmento de DNA ou RNA, rodeados de uma cápsula proteica (capsídeo), necessitam infectar células humanas ou animais para se replicarem, por possuírem um grande potencial de variabilidade gênica, criam-se assim novas mutações genéticas potencializando sua transmissão.

### **3.2 Ensino Superior no Brasil**

De acordo com Neves e Martins (2016) o ensino superior brasileiro aconteceu de forma tardia, comparado ao ensino superior europeu e latino-americano. Os autores enfatizam que as primeiras universidades na América Latina foram criadas no século XVI e XVII, ao contrário da colonização espanhola, os portugueses eram avessos à criação de universidades em colônia brasileira, desta forma as primeiras instituições de ensino superior (IES) no Brasil, foram criadas apenas no século XIX, com a transferência da corte portuguesa para a colônia em 1808, as quais ofereciam apenas quadros profissionais para que as pessoas pudessem desempenhar diferentes funções ocupacionais na corte.

Para Gomes, Machado-Taylor e Saraiva (2017) o ensino superior no Brasil, teve início no Brasil Colônia no século XVII, com cursos de teologia e filosofia, ministrados por religiosos com a direção de jesuítas. No século XVIII iniciou a formação de profissionais liberais, com o objetivo de formar burocratas para o Estado e especialistas para a produção (Cunha 2011 *apud* Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2017).

Segundo Flores (2017) durante o período do Brasil Colônia, poucos eram alfabetizados, a maioria da população era analfabeta, uma vez que a atuação dos jesuítas se fez mais na formação das classes dirigentes, resultando em uma elite intelectual formada por burocratas, bacharéis e profissionais liberais. A autora ainda salienta que a metrópole proibia a criação de universidades no Brasil com o propósito de impedir o ensino e a aprendizagem das ciências, das letras e das artes, de modo que mantivesse a ordem existente e evitasse movimentos revolucionários.

Embora, as universidades surgiram na Europa ainda na Idade Média, o medo de uma rebelião tirava o sono da minoria branca. No Brasil, ainda não existia um proletariado urbano. Por isso a pergunta: um sistema escolar para formar quem? Anarquistas? Ninguém precisa saber português ou fazer conta para puxar a enxada, fruto daquela agricultura escravista, cuja concepção era explorar a força de trabalho e não qualificar a mão de obra (Flores, 2017, p.405).

Ainda nesse período o Brasil Colônia, a Universidade de Coimbra opinava diante das constantes petições dos jesuítas ao governo, com o intuito da universidade brasileira ser criada (Bottoni; Sardana; Costa Filho, 2013). Segundo os autores “a população de Minas Gerais chegou a encaminhar um pedido ao Conselho Ultramariano, solicitando permissão para abrir um curso superior de Medicina, e pagaria por isso, mesmo assim, teve o pedido negado” (Bottoni; Sardana; Costa Filho, 2013 p. 24).

Apesar do ensino Superior brasileiro naquela época possuir traços dos modelos Francês, Inglês e Alemão, possuía uma estrutura advinda de Portugal, tendo como principal referência a Universidade de Coimbra (Gomes; Machado-Taylor; Saraiva, 2017).

Neves e Martins (2016) enfatizam que, com o final do Império em 1889, o Brasil possuía somente seis escolas superiores, para a formação de engenheiros, juristas e médicos.

Em 1900, não existiam mais que 24 escolas de ensino superior; três décadas depois o sistema contava com uma centena de instituições, sendo que várias delas foram criadas pelo setor privado, principalmente pela iniciativa confessional católica. Até o início da década de 1930 o sistema de ensino superior era constituído por um conjunto de escolas isoladas, de cunho profissionalizante, divorciado da investigação científica e que absorvia aproximadamente 30 mil estudantes. A atividade de pesquisa era realizada nos institutos de pesquisa que, em geral, não possuíam laços acadêmicos com o sistema de ensino superior existente (Neves; Martins, 2016, p. 96).

O surgimento do ensino superior brasileiro pode ser dividido em dois períodos distintos: primeiro, através das escolas profissionalizantes, e segundo, pelas escolas de Filosofia, Ciências e Letras (Bottoni; Sardana; Costa Filho, 2013).

Em meados da década de 1930 surgem as primeiras universidades brasileiras, com a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, Universidade do Distrito Federal (UDF) em 1935, mais tarde em 1940 foi criada a

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), entre 1946 e 1960 foram criadas dezoito IES públicas e dez IES privadas (Neves; Martins, 2016).

**Quadro 2 – Momentos Históricos do Ensino Superior no Brasil**

<b>Datas Marcantes</b>	<b>Discrições do período histórico</b>
1934	A partir do Decreto nº 6.283/34, o Estado de São Paulo cria sua primeira universidade: Universidade de São Paulo (USP), liderado por Fernando Azevedo, que buscava com a implantação da universidade, retomar a hegemonia política paulista, perdida devido à crise do café.
1935	Anísio Teixeira criou a Universidade do Distrito Federal (UDF), com o principal objetivo “a renovação e a ampliação da cultura e os estudos desinteressados”, porém a universidade sofreu rejeição dos setores conservadores, entre eles a Igreja Católica, por seu caráter liberal.
1940	As Faculdades de Filosofia passaram a ser frequentadas por mulheres, que almejavam trabalhar como professoras no ensino secundário.
1946	Com o Decreto nº 8.681, surgiu a primeira universidade católica do Brasil, a Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio de Janeiro, tendo em seu currículo a frequência ao curso de cultura religiosa.
1950	Houve algumas tentativas frustradas de buscar a autonomia integral das universidades.
1960	Através da Lei nº 3.848, foi criada a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, nome dado inicialmente à Universidade Federal Fluminense (UFF). Essa instituição surgiu com o objetivo de alavancar o desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro.
1961	Publicada a Lei nº 4.024, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Essa lei, que veio reafirmar na prática o modelo tradicional de instituições de Ensino Superior existentes no Brasil, manteve a preocupação com o ensino em relação à pesquisa.
1964	Com o golpe militar, as universidades sofreram intervenção direta do governo que buscava reprimir ações “subversivas”, tanto de alunos como de professores.
1968	Houve a expansão do Ensino Superior privado, especialmente em regiões afastadas, como no interior dos estados mais desenvolvidos e na periferia das grandes cidades.
1970	Foi elaborado expressivo número de normas e regulamentos que, junto com as decisões do Conselho Federal de Educação, possibilitaram o crescimento do sistema nacional de Educação Superior. Isso foi possível pela implantação de faculdades isoladas, que demonstraram o insucesso da perspectiva de um modelo único de organização universitária. Nesse período foram criadas também instituições não universitárias, que eram

	predominantemente privadas, para atender à elevada procura pelo Ensino Superior.
1986	Foi consolidada a distinção entre universidades de pesquisa e universidades de ensino, pelo Geres (Grupo Executivo para a Reformulação do Ensino Superior).
1988	A Constituição Federal, promulgada em 1988, consagrou a autonomia universitária, estabeleceu a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, garantiu a gratuidade nos estabelecimentos oficiais, assegurou o ingresso por concurso público e o regime jurídico único.
1997	Sancionada a distinção entre universidades de pesquisa e universidades de ensino, pelo Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997, que criou o regimento do sistema federal de ensino de acordo com a atual LDBEN, de 1996.

Fonte: Souza, Miranda e Souza (2019).

O sistema de ensino superior no Brasil ficou consolidado com dois segmentos bem definidos e distintos: um público e outro privado; abrangendo um sistema complexo e diversificado de IES públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas), sendo formalizada na Constituição Federal de 1988 e normatizada na Lei Nacional de Diretrizes e Bases de 1996 (Neves; Martins, 2016).

As universidades brasileiras são bastante jovens em termos mundiais e carregam a enorme responsabilidade de contribuir para a formação de cidadãos que ajudarão a construir um país mais desenvolvido, justo e democrático, mas, para que isso possa acontecer, é necessário que a formação verdadeiramente de qualidade seja democratizada (Bottoni; Sardana; Costa Filho, 2013 p. 41).

A Educação Superior no Brasil, atualmente engloba variado grupo de instituições públicas e privadas, com diversos cursos e programas, integrando vários níveis de ensino que vão desde a graduação até a pós-graduação lato e stricto sensu (Souza; Miranda; Souza, 2019).

Em relação às instituições de ensino superior a Constituição Federal (1988) dedica o Art. 207 para explicar que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, isto posto, para que as IES se tornem verdadeiras produtoras do conhecimento, voltadas para o ensino, pesquisa e extensão. Importante explicar que o parágrafo único do referido artigo

expõe que o termo universidade é extensivo para as demais instituições de ensino superior do Brasil (Brasil, 1988).

A LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) aborda o Ensino Superior no capítulo IV, o Art. 43 evidencia as finalidades da educação superior, das quais destacamos: estímulo a criação cultural e científica; formação em diferentes áreas de conhecimento; incentivo à pesquisa, com foco no desenvolvimento da: ciência, tecnologia e cultura; estímulo ao conhecimento sobre os problemas do mundo; promoção da extensão, aberta à participação da população. O Artigo 44 abrange os cursos veiculados no ensino superior: cursos sequenciais, graduação, pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e outros) e extensão (Brasil, 1996).

### **3.3 Educação a Distância no Brasil**

O ensino a distância passou por várias fases, iniciou por meio de correspondências, percorrendo uma longa trajetória até chegar nos dias atuais com os avanços da internet. De acordo com Petry, Borges e Domingues (2014), o Jornal do Brasil em 1904, registrou na primeira edição da seção de classificados, um anúncio que oferecia cursos de profissionalização por correspondência, para datilógrafo.

Em 1920, o rádio tornou-se uma ferramenta de grande relevância na expansão da educação a distância, tanto no Brasil quanto na América Latina, sendo um meio de comunicação mais acessível financeiramente à população, com alcance até as comunidades mais distantes, principalmente, as quais não tinham acesso à escola (Silva; Del Pino, 2019).

Silva e Lopes (2014) enfatizam que a educação a distância é uma forma de ensino e aprendizagem na qual, os professores e os alunos não estão fisicamente juntos como no ensino presencial, nesse modelo de aprendizagem a distância, há uma separação de tempo e espaço entre o aluno e o docente, que podem ser mediadas por diversas tecnologias desde as mais tradicionais como: correios, rádio, televisão, vídeo, telefone, fax; até as tecnologias telemáticas como a internet.

A história da EaD se divide em diferentes gerações, para Carvalho Júnior (2013) o ensino a distância ao passar dos anos se adaptou e acompanhou as mudanças políticas, sociais e econômicas da população, foram utilizadas várias

ferramentas de comunicação, para a interação entre os cursos, o que gerou diferentes modelos de EaD.

De acordo com Moore e Kearsley (2013) *apud* Rodrigues e Andriola (2021) a história da EaD se divide em cinco gerações: correspondência; transmissão por rádio e televisão; universidades abertas; teleconferência; internet/web.

**Quadro 3 – Gerações da EaD**

<b>Ordem das Gerações</b>	<b>Descrições</b>
1ª Geração	Marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência.
2ª Geração	Ensino por rádio e televisão.
3ª Geração	Caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas.
4ª Geração	Distinta pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e teleconferências.
5ª Geração	Envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.

Fonte: Moore e Kearsley (2013) *apud* Rodrigues e Andriola (2021).

A expressão "ensino a distância", se refere ao modo de transmitir os conhecimentos aos alunos distantes, para realizar a autoaprendizagem isoladamente, a educação a distância pode acontecer de forma totalmente a distância sem contato professor-aluno, dessa forma o aprendizado acontece através das tecnologias disponíveis (Silva; Lopes, 2014). O artigo 80 da LDB nº 9.394/96 é a base da regulamentação da educação a distância:

Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre o credenciamento de instituições para oferta de cursos ou programas, na modalidade a distância, para educação básica de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e educação superior, e dá outras providências.

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional que busca superar limitações de espaço e tempo com a aplicação pedagógica de meios e tecnologias da informação e da comunicação e que, sem excluir atividades

presenciais, organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares.

Art. 2º. A regulamentação de que trata este Decreto é aplicável às instituições de ensino, públicas ou privadas, para oferta de cursos ou programas de educação a distância, nos seguintes níveis e modalidades: I - educação básica de jovens e adultos; II- educação profissional de nível médio; III- educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) sequenciais; b) de graduação, inclusive os tecnológicos; c) de especialização; d) de mestrado; e e) de doutorado (Brasil, 1996, s. p.).

Como argumentam Silva e Lopes (2014), no início os cursos na modalidade a distância restringiam-se apenas às transmissões de informações, pois os meios utilizados não possibilitavam a interatividade entre alunos e professores, não existiam a troca de experiências, porém com "o surgimento e o acesso cada dia maior aos meios tecnológicos de comunicação modificou radicalmente, o conceito de EaD foi ampliado" (Silva; Lopes, 2014, p.20).

Conforme o Decreto nº 5.622/05, em seu artigo 1º define a educação a distância como:

[...] um ensino educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com alunos e educadores desenvolvendo habilidades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, s. p.).

De acordo com Almeida Junior (2013) é evidente que a tecnologia de informação e comunicação (TIC), em particular o uso dos computadores e da internet, têm estimulado fortemente a educação a distância, tornando-a acessível a grande parte da população que, graças à melhoria das condições de vida da classe média brasileira, possibilitou o acesso aos bens de consumo antes inimagináveis, como o computador. O autor argumenta ainda que, a facilidade de acesso aos meios de comunicação e o surgimento de inovações nas metodologias educacionais, possibilita ao aluno libertar-se da limitação de tempo e espaço, pois pode acessar os cursos a qualquer hora e em qualquer lugar, sem precisar percorrer longos trajetos para aprender, o que é uma grande vantagem e incentivo para quem estuda e trabalha.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que ganhou espaço em território brasileiro, facilitou a formação de acadêmicos de diferentes camadas sociais, desde chefes de família, trabalhadores rurais entre outros, que por algum motivo ficaram excluídos das universidades presenciais, tornando-se uma boa opção de estudo para milhares de brasileiros, pois melhor concilia os horários de estudos com

as outras atividades diárias, ficando a critério do próprio acadêmico organizar suas atividades universitárias (Silva; Del Pino, 2019).

De acordo com Rodrigues e Andriola (2021) a educação a distância vem se firmando no decorrer do tempo, sendo capaz de romper várias barreiras: social, física ou espacial; possibilitando o acesso cada vez maior das pessoas ao conhecimento e ao ensino formal, nessa modalidade o uso das TIC, amplia e aperfeiçoa o processo de ensino aprendizagem. Deste modo os autores ainda reafirmam que:

Devido às dimensões continentais do território brasileiro e os sérios problemas relacionados à educação, a modalidade de EaD acumula erros e acertos, porém vem sendo utilizada pelos governos, ao longo dos anos, como alternativa viável economicamente para ampliar o acesso à educação e, assim, diminuir a defasagem educacional entre as regiões geopolíticas (Rodrigues; Andriola, 2021, p. 15).

Na EaD, as atividades podem ocorrer de forma síncrona (ao vivo), quando professor e estudantes se encontram conectados ao mesmo tempo, permite a interação por meio de uma sala de chat ou, de forma assíncrona, onde ambos realizam suas atividades em horários distintos, o professor nesta modalidade desempenha o papel de tutor, disponibiliza seu e-mail e WhatsApp para que os alunos tirem possíveis dúvidas, entreguem trabalhos, relatórios e atividades avaliativas (Coqueiro; Souza, 2021).

### 3.3.1 EaD durante a pandemia de Covid-19: carácter emergencial

O novo coronavírus causou grandes mudanças na rotina das pessoas, inclusive no cotidiano dos docentes e discentes de todo Brasil, conforme recomendações do Ministério da educação e Cultura (MEC), houve a suspensão das aulas presenciais em 17 de março de 2020 e o início das aulas remotas em 19 de março do mesmo ano, neste mesmo período a Organização Mundial as Saúde (OMS), recomendou medidas para a contenção da transmissão do novo coronavírus, como uso de máscaras, lavagens das mãos e suspensão de reuniões, deste modo as aulas presenciais foram canceladas, e as atividades acadêmicas passaram a ser ministradas de forma remota (Nóbrega *et al*, 2020).

Com o início da pandemia de COVID-19 no Brasil e conseqüentemente com o isolamento social, como forma de prevenção a propagação do SARS-COV-2 em

março de 2020, as instituições de ensino (escolas e universidades) adotaram o modelo de ensino a distância, em carácter emergencial.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a paralisação das atividades educacionais presenciais atingiu mais de 90% dos estudantes em todo o mundo, desde escolas até universidades (Unesco, 2020 *apud* Costa *et al*, 2022, p. 2).

O sistema educacional do Brasil seja ele educação básica e/ou superior sofreu mudanças em consequência da pandemia causada pelo Covid-19. De acordo com Costa *et al* (2022) a pandemia de COVID-19 afetou todos os setores da sociedade, inclusive a educação, com as aulas suspensas e a permissão de prosseguirem por meio das atividades remotas, as transformações no sistema de ensino foram inseridas rapidamente; necessitando que os professores adaptassem suas disciplinas de forma acelerada, fazendo o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Ressaltam os autores que esse método de ensino, quando utilizado em carácter de emergência, se define como Ensino Remoto Emergencial (ERE), caracterizado por mudanças temporárias e emergenciais no ensino, diferenciando-se do ensino a distância, o qual possui plataformas e recursos próprios para ministrar atividades e conteúdos pedagógicos já programados de forma online. De acordo com a Portaria N° 343, de 17 de março de 2020 as aulas presenciais foram autorizadas a serem ministradas através de meios digitais durante a situação pandêmica do Novo Coronavírus - COVID-19 (Brasil, 2020).

Como discorrem Uen *et al* (2022), por causa das mudanças no sistema educacional do Brasil e do mundo em decorrência da COVID-19, o ensino presencial deixou de ser ministrado de forma obrigatória, e migrou para ambientes virtuais mediados pelas (TDIC), com a transposição do docente para uma sala de aula virtual, mediado por gravações, onde os discentes tiveram acesso para assistirem e/ou revisarem as aulas posteriormente.

Conforme argumentam as autoras, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi instaurado de forma emergencial frente a pandemia, gerou uma incorreta unificação de conceitos fundamentais da educação mediada pelo digital como a educação a distância, a educação online e o ensino emergencial remoto, apesar desses conceitos serem semelhantes, existem diferenças:

O ERE é um modelo de ensino temporário circunstanciado pela pandemia com objetivo principal de fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência para que as atividades escolares não sejam interrompidas (Moreira; Schlemmer, 2020 *apud* Uen *et al*, 2022, p. 3).

Para Oliveira, Corrêa e Morés (2020) o cenário educacional após o início da pandemia de COVID-19, demandou uma visão mais atenta e acolhedora por parte dos docentes, alunos e familiares, repensou práticas educacionais impostas por conta do fechamento dos estabelecimentos de ensino no mundo inteiro em consequência do distanciamento social.

Conforme discorre Souza (2021) a pandemia trouxe o isolamento social, incertezas e desafios relacionados a saúde pública e a ciência, ocasionou várias mudanças no cotidiano das pessoas, com a necessidade de atualizações diante de diversos campos do conhecimento. O autor ainda salienta que, com o surgimento da pandemia de COVID-19 e o isolamento social em massa, as pessoas foram obrigadas a fazerem o uso intensivo de tecnologias da informação da comunicação (TIC) e na área da educação dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): “a educação a distância não é mais dos especialistas, nem é dos que resistiram a ela. Todos estamos tendo boas e más experiências com as TIC e a Educação, pois todos estamos dependendo delas para a sobrevivência humana” (Souza, 2021, p.6). Neste cenário o ensino a distância foi implantado em medida emergencial, para ser utilizado em larga escala, provisoriamente no período de isolamento social.

### 3.3.2 A EaD na formação do enfermeiro

O objetivo na formação do enfermeiro é dotar o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício das suas competências e habilidades gerais sendo elas: tomada de decisão, atenção à saúde, liderança, comunicação, administração, gerenciamento e educação permanente. Diante da crise sanitária que afetou o país, o ensino de enfermagem necessitou de ajustes para prosseguir com o ano letivo, em março de 2020 foi criada a política de distanciamento social, que causou a interrupção de várias atividades, incluindo as aulas presenciais (Costa *et al*, 2022).

Para Chaves *et al* (2021) o Ministério da Educação teve como objetivo dar continuidade ao ano letivo de 2020, deste modo autorizou o ensino remoto ou EaD, de modo excepcional para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, as IES

públicas e privadas necessitaram de reflexões sobre o processo de formação dos acadêmicos, fazendo surgir uma série de discussões a respeito da necessidade de reinventar novas formas de ensino, mantendo a qualidade no processo de formação.

Através das tecnologias, o ensino remoto, possibilitou a adequação à necessidade durante a pandemia, permitiu a continuidade da conclusão da matriz curricular, tornando uma estratégia necessária aos acadêmicos de enfermagem, para o repasse dos conteúdos acadêmicos, capacitando-os no uso de novas tecnologias no sistema educacional, com a readequação do aprendizado (Costa *et al*, 2022).

Como argumenta Chaves *et al* (2021) com o início do ensino remoto, houve a necessidade de replanejar o ano letivo, com novas estratégias pedagógicas, para diminuir os impactos na aprendizagem causados pelo novo modelo, tendo em vista que os currículos de grande parte das instituições de ensino não foram criados para serem aplicados de forma remota. Segundo os autores com essas mudanças os docentes tiveram que se reinventar na forma de ministrar aulas e avaliar os estudantes, já que a grande parte não estava preparada para a transição do ensino presencial para o ensino a distância.

À vista disto, se percebe rotineiramente as dificuldades enfrentadas neste novo contexto formativo, já que a formação de bacharel em enfermagem exige atividades gerenciais e de assistência à saúde, que pressupõem contato presencial, empatia e interação para o processo de formação em serviço (Chaves *et al*, 2021. p. 7).

Segundo Costa *et al* (2022) com a pandemia e o ensino a distância, foi possível compreender os obstáculos e benefícios que permeiam o ensino remoto, para os acadêmicos de enfermagem, pois afetou a forma de como o conhecimento é repassado e dificultou a realização de aulas práticas, no entanto o ensino remoto se tornou a forma mais segura e eficaz naquele momento, através de diversas plataformas online, como Zoom, Google Meet e Teams.

Porém, há uma certa resistência para a adesão ao e-learning, neste ponto, as estratégias para melhorar a qualidade do ensino remoto se destacam por buscar aprimorar a forma de estudar, e estimular os acadêmicos a expandir e aprofundar as áreas do conhecimento, onde a realização das aulas mistas e treinamentos para a manuseio das tecnologias por alunos e professores, além de técnicas para evitar distrações, entre outras estratégias, podem romper barreiras e consolidar a utilização do ensino remoto (Costa *et al*, 2022, p. 17).

Segundo Chaves *et al* (2021) durante o período pandêmico houve a limitação da realização das atividades práticas pelos acadêmicos de enfermagem, o que gerou lacunas no processo formativo e exigiu a adesão de novas estratégias que permitiram o desenvolvimento das habilidades práticas, sem colocar em risco a saúde dos docentes e discentes. Deste modo, o ano de 2020, gerou um sentimento de medo e incertezas na formação em enfermagem, justamente no ano em que marcava o bicentenário do nascimento de Florence Nightingale e declarado pela OMS como o “Ano Internacional da Enfermagem” (Chaves *et al*, 2021).

Para Rodrigues *et al* (2021) a adaptação do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 foi muito difícil para os estudantes, gerou muita ansiedade, preocupação e medo de não conseguirem ter um bom resultado nessa modalidade, consequentemente os estudantes apresentaram dificuldades na aprendizagem em ambiente domiciliar, em decorrência de interferências de seus familiares durante as aulas, barulhos e falta de acesso a computadores e acesso à internet, prejudicando a concentração e tornando o ensino remoto ainda mais exaustivo. Em contrapartida os autores afirmam que houveram benefícios para os estudantes "as atividades remotas possibilitaram se sentir mais à vontade para falar no grupo, além disso, o fato de não necessitar de deslocamento fez com que ganhassem tempo" (Rodrigues *et al*, 2021, p. 5).

Como relata Silva *et al* (2021) o cancelamento das aulas presenciais, aconteceram de forma rápida e sem preparo, as atividades a distância iniciaram em meio à uma grande variação de conhecimentos do corpo docente e instituições de ensino, diante de tal incerteza, os docentes tiveram o desafio de utilizarem as tecnologias digitais, antes exclusivos da EaD, para darem continuidade ao ensino, deste modo a crise sanitária deixará uma herança, a inserção de tecnologias a distância ao ensino de enfermagem. Para Bezerra, Silva e Claudino (2022) houve a necessidade da inserção dos recursos educacionais digitais (RED) nas rotinas diárias, mesmo sem o total domínio dos docentes em manuseá-las ou adaptá-las à nova forma de ensino, desta forma, o ensino remoto impactou a prática docente, porém também, permitiu a obtenção de novas estratégias metodológicas e o desenvolvimento de competências para a incorporação e a vivência digital.

Rodrigues *et al* (2021) apontam que as aulas no ensino a distância trouxeram prejuízos relacionados a inadequação do ambiente domiciliar, pois à indisponibilidade de recursos institucionais não permitiram que os acadêmicos tivessem contato com as atividades práticas de disciplinas voltadas para a formação do enfermeiro, nem acesso aos laboratórios e contato com a prática profissional. Dessa forma os autores afirmam que o ensino a distância, não trouxe somente malefícios aos estudantes: “Por certo, as perdas impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia, por um lado, são irreparáveis, por outro, novas aprendizagens foram adquiridas, as quais poderão contribuir para novos avanços [...]” (Rodrigues *et al*, 2021, p 8).

Segundo Mata (2021) promover o aprendizado de enfermagem por meio de tecnologias a distância é desafiador, perante a impossibilidade da vivência prática e do contato com o paciente, dificultando a prática de exames físicos. Enfatiza a autora que técnicas de inspeção, percussão, palpação e ausculta necessitam de habilidades manuais e instrumentais, com o devido treinamento ao manuseio de equipamentos auxiliares à realização do exame físico, como estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, entre outros, porém sem o acesso dos acadêmicos aos equipamentos e ao toque humano no contexto clínico, gera dificuldades na formação dos futuros enfermeiros.

O ensino remoto deve se fazer como forma não a substituir o conhecimento prático, ao contrário, que possibilite que os acadêmicos englobem mais conhecimentos, porém com a pandemia e com a falta de atividades práticas, poderão causar impactos na formação destes profissionais (Chaves *et al*, 2021). Sendo assim, o ensino a distância se torna desafiador, mesmo com a utilização de tecnologias inovadoras, não se tem a operacionalização do contato humano, pois limita à realização de atividades práticas e teórico-práticas (Chaves *et al* 2021).

### **3.4 Docência na Enfermagem**

A história da enfermagem brasileira começa com a colonização do país, mas não como uma profissão, e sim como uma atividade de cuidado dos enfermos, realizada pelos escravos (Wermelinger; Vieira; Machado, 2016).

No Brasil o ensino formal de enfermagem teve início em 1890, com a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, por conta da demanda de mão de obra em consequência da saída das freiras deste hospital, as quais realizavam as mesmas

tarefas da enfermagem, neste período haviam muitos surtos de malária, varíola, febre amarela e peste, fazendo-se necessário buscar serviços de enfermagem fora do país (Donoso; Donoso, 2016).

Devido a situação vivenciada, a Fundação Rockefeller trouxe para o Brasil nove enfermeiras dos Estados Unidos, para a implementação de um modelo de enfermagem Nightingaliano (Borges *et al*, 2000 *apud* Donoso; Donoso, 2016). Com a entrada de um modelo de enfermagem profissional no Brasil em 1923, concorrente com o modelo religioso já existente, surge a Escola Anna Nery, com essa inovação, o Departamento Nacional de Saúde Pública investiu e implementou o modelo anglo-americano de enfermagem, a fim de apoiar o desenvolvimento da recém-implantada Reforma Sanitária (Padilha; Boreinstein; Santos, 2011 *apud* Peres; Padilha, 2014).

Em 1931, o Decreto n.17.268/1926, que institucionalizou o ensino de enfermagem no país, juntamente com o Decreto n. 20.109, da Presidência da República, a Escola Anna Nery se torna oficialmente um padrão de escola de enfermagem no Brasil (Silveira; Paiva, 2011). Em 1937 a escola foi incorporada à Universidade do Brasil, posteriormente em 1946 foi reconhecida como estabelecimento de ensino superior (Furegato, 2008 *apud* Severo; Siqueira, 2013).

Houve um crescente número de novas escolas de enfermagem em território brasileiro entre as décadas de 1930 a 1950, porém diminuiu na década de 1960, por conta das políticas governamentais deste período, as quais priorizavam o crescimento econômico e o controle político-ideológico, deixando de lado a saúde e a educação, já nas décadas de 1970 e 1980, ocorreu um período de expansão na enfermagem, com aumento do número de escolas e a implantação de cursos de pós-graduação, com incentivo em desenvolvimento de pesquisas e produções técnico-científicas (Geovanini 2005 *apud* Silveira; Paiva, 2011).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) o perfil do egresso em enfermagem é: um enfermeiro humanista, generalista, reflexivo e crítico, qualificado para o exercício da profissão com uma rigorosa base científica e intelectual, com princípios éticos, sendo capaz de conhecer e atuar sobre os mais variados problemas e situações de saúde-doença (Silveira; Paiva, 2011).

Caires e Santos Junior (2017) também enfatizam o enfermeiro como um profissional que está diretamente envolvido com a educação, através de suas práticas diárias, exercendo continuamente a educação em saúde, seja na assistência à saúde dos pacientes, ou em ações com os demais integrantes que formam o quadro de

enfermagem, é indispensável que os professores do curso desta área da saúde, possuam conhecimentos pedagógicos em suas dimensões teóricas e práticas para atuarem na educação superior. Os autores afirmam ainda que:

[...] os saberes pedagógicos, são construídos pelo professor no dia-a-dia do seu exercício profissional e baseiam sua atuação docente, ou seja, é o conhecimento que permite ao professor interatuar com seus discentes, na sala de aula, no contexto do estabelecimento de ensino onde atua (Caires; Santos Junior, 2017, p.445).

Costa *et al* (2022) salientam que a graduação em enfermagem exige conhecimentos teóricos e práticos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a enfermagem, fica claro a necessidade de articular e mobilizar habilidades durante a formação do acadêmico em enfermagem, ou seja, adquirir habilidades práticas adquiridas e treinadas em laboratório de simulação realística, de anatomia entre outros, os quais compõem as competências que deverão ser desenvolvidas.

Os autores enfatizam que a graduação em enfermagem busca formar profissionais com habilidades e competências para a prática do cuidado aos pacientes, e para o enfrentamento das adversidades e agravos da população.

Outro ponto que impacta na motivação é a utilização de uma estratégia pedagógica atrativa, utilizando-se formas variadas na apresentação das disciplinas intercalando conteúdos textuais com atividades em grupo, ao vivo, onde o professor possa valer-se de recursos inovadores para estimular a pesquisa, o debate, enfim, a troca de conhecimento (Chaves *et al*, 2021, p. 8).

O objetivo do curso de graduação em enfermagem, é formar e capacitar profissionais com conhecimento técnico e científico, para que atuem no planejamento, supervisão, organização e prestação de assistência de enfermagem ao cliente e à comunidade, preparando o futuro profissional para atuar frente a diferentes áreas de atenção à saúde e deste modo seguir sempre os preceitos éticos com respeito à dignidade humana (Tanaka *et al*, 2017).

#### 3.4.1 Docência na Enfermagem: transição do ensino presencial para EaD

Em consequência da transição do ensino presencial para o ensino EaD, devido ao período pandêmico, Moreira e Schlemmer (2020, p. 28) argumentam: "É necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa".

Para Bastos *et al* (2020) os docentes empenharam-se em buscar novas estratégias que abrangessem os conteúdos propostos pelos planos de ensino das instituições, ministrados de forma EaD, utilizando slides narrados a partir do programa Microsoft PowerPoint por exemplo. Eles reafirmam que o período de afastamento social pela COVID-19 "culminou na necessidade de ensino remoto emergencial das aulas, a qual demandou a capacitação de docentes para a utilização das plataformas virtuais" (Bastos *et al*, 2020, p.3).

Nóbrega *et al* (2020) salientam que durante as aulas a distância, foram adotados o uso de plataformas digitais, como o Google Classroom, onde havia um espaço virtual com abas de mural para cada turma cadastrada, com a possibilidade de postar recados e materiais didáticos, além de conter um espaço para realização de atividades, outra ferramenta bastante utilizada foi o Google Meet, o qual possibilitou a realização de aulas virtuais em tempo real, através de chamadas de vídeo, onde os alunos matriculados na disciplina ministrada, tinham acesso as aulas mediadas pelo docente.

No ambiente da sala de aula virtual é possível conectar e compartilhar arquivos relacionados aos conteúdos acadêmicos, permitindo a visualização desse material visual pelos alunos em tempo real. A ferramenta ainda possibilita o compartilhamento de tela por qualquer participante, interação por meio de vídeo e voz com a utilização da câmera e do microfone integrados ao aparelho eletrônico usado pelo indivíduo [...] (Nóbrega *et al*, 2020, p. 362).

Para Bastos *et al* (2020) o método bastante utilizado pelos docentes durante o período pandêmico foi a gravação de pequenos vídeos dentro dos laboratórios da própria instituição, com todo cuidado, diante das medidas de segurança referente ao isolamento social e a utilização das redes sociais como forma de minimizar o distanciamento social, visto que se tratava de um recurso utilizado na atualidade e de fácil acesso aos estudantes, colaborando assim para mantê-los estimulados nos

estudos. Salientam ainda que a relação educador-educando, necessitou da criatividade dos professores e dos estudantes:

[...] foi utilizada uma gama de metodologias como o desenvolvimento de prontuários virtuais de pacientes fictícios, cartilhas, folders e vídeos educativos com temas de exames e saúde da mulher, mapa mental e técnica imagética, por meio de desenhos que facilitam a compreensão de fisiopatologias e anatomias (Bastos *et al*, 2020, p.5).

Durante a formação do enfermeiro, Nóbrega *et al* (2020) apontam que os conteúdos mesclam entre teóricos e práticos e necessitam do desenvolvimento de habilidades e competências embasadas em experiências da realidade clínica. Dentro desse contexto, os autores discorrem que as experiências da realidade profissional do docente enquanto enfermeiro beneficiou grandemente os acadêmicos, aproximando-os da realidade profissional durante a pandemia de COVID-19, com o intuito de produzir significado no conteúdo transmitido.

De acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020) os professores na modalidade online, deveriam abordar o cotidiano dos alunos, bem como as experiências vivenciadas durante a pandemia de COVID-19, motivando-os a aprenderem em carácter colaborativo, entre todos os sujeitos envolvidos: família-aluno, professor-aluno e aluno-aluno). Para Nóbrega *et al* (2020, p. 364) "a missão do docente é impreterivelmente favorecer um caminho para o desenvolvimento sadio e eficaz de habilidades e competências futuras".

Como aponta Riegel *et al* (2022) nada substitui o professor presencialmente, na construção coletiva de conhecimento, porém em meio a pandemia de COVID-19, diferentes formatos de ensino tiveram que ser implementados para garantir uma formação sólida e de qualidade na graduação em enfermagem.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Delineamento da Pesquisa

Para delineamento e análise detalhada do objetivo, foco deste trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa e revisão integrativa. Souza, Silva e Carvalho (2010) apontam que a revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla referente às revisões de literatura, possibilita a inclusão de várias pesquisas para a compreensão do fenômeno estudado, com a reunião de dados teóricos e empíricos, ou seja, sintetiza estudos de diversas fontes e metodologias.

Em relação à pesquisa qualitativa Gil (1999) a descreve como subjetiva no objeto de estudo, baseada na dinâmica e abordagem do problema de pesquisa e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem preocupação com a mensuração dos fenômenos, pois esta permeia a compreensão do contexto em que o fenômeno ocorre.

A pesquisa qualitativa está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como as pessoas compreendem esse mundo. "Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais interações, comportamentos, em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa" (Pope; Mays, 2005, p.13).

Segundo Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa é um campo de investigação por si só, abrange disciplinas, campos e temas, consiste em um conjunto de materiais práticos e explicativos para informar o mundo, cujas práticas transformam o mundo numa série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e lembretes. Os autores ainda reafirmam, que a investigação qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo, o que significa que os investigadores estudam algo em seu ambiente natural, tentando compreender ou explicar características em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem.

De acordo com Flick (2009), os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção do conhecimento ao invés de considerá-la simplesmente como uma variável interveniente no processo. "Desta forma, a pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado, diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa (Flick, 2009, p. 25)".

## **4.2 Local de pesquisa**

Para o levantamento das informações, foi realizada uma busca por estudos primários sobre o tema nos periódicos brasileiros de 2013 a 2023. Foram selecionadas publicações buscando o banco de dados da biblioteca virtual SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e livros, obedecendo ao período de publicação dos últimos dez anos.

As referidas bases de dados constituem as principais fontes de publicações científicas nacionais nas mais distintas áreas, em especial saúde, educação e enfermagem.

## **4.3 Critérios para seleção de estudos**

Foram inclusas, produções científicas escritas em português, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicado em periódicos nacionais, durante o período de 2013 a 2023.

Foram excluídas produções científicas com idioma estrangeiro, produções que não se encaixaram ao tema proposto, que não haviam disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicações científicas com mais de dez anos de publicação.

## **4.4 Procedimentos**

A pesquisa foi realizada no banco de dados da biblioteca virtual SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, com as respectivas expressões booleanas para busca na internet, AND, com os seguintes descritores, surgimento da pandemia de COVID-19, ensino superior no Brasil, história e legislação do ensino superior brasileiro, cancelamento das aulas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19 e aulas a distância no curso de enfermagem durante o período pandêmico.

## **4.5 Análise**

A análise de dados foi realizada através de pesquisas com produções divididas por temática: COVID-19, ensino a distância e aulas ministradas a distância no curso de enfermagem.

Foram utilizadas três etapas para a análise dos estudos, sendo elas: análise dos títulos e resumo dos estudos filtrados, aplicação dos critérios de inclusão e

exclusão pré-definidos e por último, seleção e análise por meio do texto na íntegra e todos os estudos selecionados para compor a revisão.

#### **4.6 Aspectos Éticos**

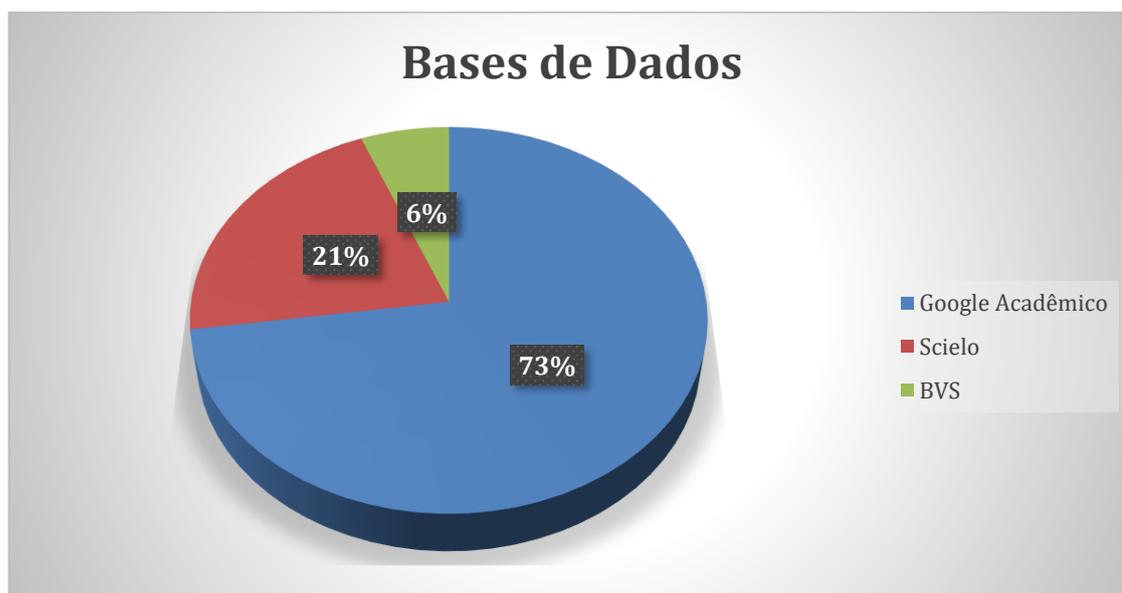
O presente estudo dispensa submissão ao comitê de ética em pesquisas com seres humanos, pois se trata de uma revisão integrativa da literatura cujos dados publicados são de acesso livre.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como foco central: conhecer e analisar a prática docente do curso de enfermagem no uso das tecnologias digitais e metodologias de ensino emergencial durante o período de pandemia COVID-19, para o qual utilizamos a revisão integrativa.

A pesquisa de produções científicas aconteceu inicialmente na base de dados do Google Acadêmico, posteriormente foi redirecionado para outras bases de dados como SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 33 artigos que se enquadravam ao tema proposto, os quais foram organizados em gráficos, apresentados na sequência.

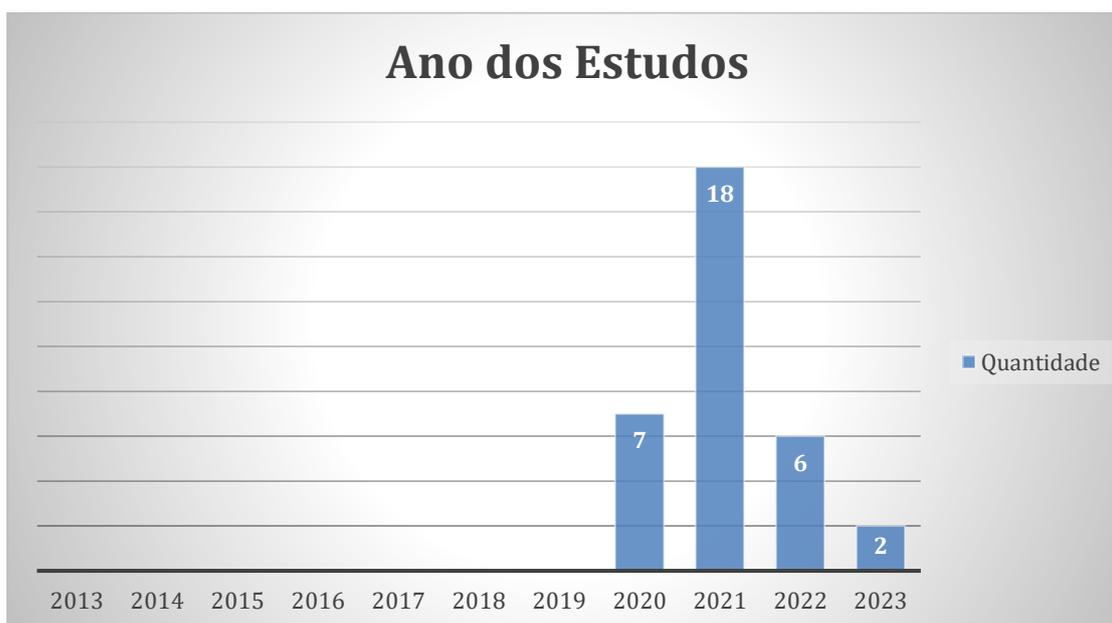
**Gráfico 1 – Periódicos Encontrados**



Fonte: Autor do trabalho (2024).

No gráfico 1, há um demonstrativo de 24 produções da base de dados do Google Acadêmico 73%, 7 produções do banco de dados SCIELO (21%) e 2 produções da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (6%).

Em seguida os dados obtidos foram organizados de acordo com o ano de publicação, como demonstra o gráfico 2.

**Gráfico 2 – Classificação dos Trabalhos**

Fonte: Autor do trabalho (2024).

Em relação às publicações, é perceptível o crescente do número de trabalhos acadêmicos referentes ao ensino a distância no curso de enfermagem, após o início da pandemia de COVID-19.

Verifica-se uma predominância de publicações em periódicos relacionados ao tema, entre o período de 2020 a 2023. No ano de 2020, foram encontradas 7 publicações, já em 2021, 18 publicações, 2022 constam 6 publicações e 2023 apenas 2 publicações, totalizando 33 produções científicas.

Há tempos se discute sobre o ensino de enfermagem a distância e diante da mais recente crise sanitária causada pela COVID-19, e com o cancelamento das aulas presenciais, esse tema se tornou ainda mais preponderante, neste cenário houve um acréscimo de publicações científicas voltadas para o tema da graduação em enfermagem ministrada à distância durante o período de pandemia.

Como enfatiza Silva *et al* (2021) as instituições de ensino superior necessitaram realizar modificações do ensino presencial para o remoto, como forma de dar continuidade ao curso de enfermagem, deste modo o uso de tecnologias digitais nesse período foi fundamental e necessário para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem diante deste momento de emergência de saúde pública.

Segundo Scorsolini-Comin *et al* (2022) o ensino remoto foi considerado diante do contexto de pandemia, como uma resposta urgente ao período vivenciado, se mostrando como uma das únicas formas de contenção do contágio pelo novo

coronavírus, contribuindo com ferramentas e metodologias que permitiram a continuidade dos processos formativos na graduação em enfermagem.

Foram organizados no quadro 4, os principais resultados encontrados nos estudos selecionados para a revisão integrativa de acordo com as características dos estudos selecionados em relação: Autor, Título, Ano de Publicação e Bases/Bancos de Dados, permitindo compreender a visão dos autores a respeito da graduação em enfermagem a distância durante o período pandêmico.

**Quadro 4 – Características Trabalhos Acadêmicos**

<b>Nº</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Bases Bancos de Dados</b>
01	ALVES, Suzana Pereira et al	Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem	2021	Google Acadêmico
02	BARBOSA, Italo Everton Bezerra et al	Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19	2021	Google Acadêmico
03	BEZERRA, Italla Maria Pinheiro	Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus	2020	Google Acadêmico
04	CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SOUZA Vitória Meireles Felipe de	Ensino remoto no ensino de enfermagem: reflexões sobre o design instrucional na Pandemia da Covid-19	2021	Google Acadêmico
05	CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SOUZA, Vitória Meireles Felipe de; MENEZES, Harlon França de	Ensino remoto sobre processo de enfermagem na pandemia da Covid-19: Relato de experiência	2021	Google Acadêmico
06	CAPELLARI, Claudia et al	Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal	2022	Scielo
07	CARNEIRO, Priscilla Rodrigues Caminha et al	O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19)	2021	Google Acadêmico

08	CASTRO, Kemely de et al	Impactos da pandemia de COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem - Atuação dos acadêmicos de enfermagem durante o internato	2023	Google Acadêmico
09	CHAVES, Ursula Silva Baptista et al	Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19	2021	Google Acadêmico
10	COSTA, Jaqueline Brito da et al	Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa	2022	Google Acadêmico
11	COSTA, Roberta et al	Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: Como se reinventar nesse contexto?	2020	Google Acadêmico
12	FERNANDES, Sâmara Fontes et al	O uso do ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19: Experiência de docentes na educação superior em enfermagem	2021	Google Acadêmico
13	GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa et al	Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da COVID-19	2021	Google Acadêmico
14	GUSSO, Amanda Khetleen; CASTRO, Beatriz Cristina de; SOUZA, Thiago Nunes de	Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa	2021	Google Acadêmico
15	LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria et al	Uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem durante a pandemia pelo COVID-19: uma revisão integrativa	2022	Google Acadêmico
16	MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti et al	Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência	2020	Google Acadêmico
17	MONTANARI, Carolina Caruccio et al	Dilemas e desafios do ensino da graduação em	2021	Google Acadêmico

		enfermagem durante a pandemia da COVID-19		
18	NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; ASSIS, Valdegil Daniel de; SABINO, Raquel do Nascimento	Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte	2021	Google Acadêmico
19	PORCIÚNCULA, Marcela das Neves Guimarães et al	Estágio docente em História da Enfermagem: uma experiência na pandemia de COVID-19	2023	Google Acadêmico
20	PRATA, Juliana Amaral et al	Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19	2020	Scielo
21	RAMOS, Semírames Cartonilho de Souza et al	Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19	2021	Google Acadêmico
22	RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni; SCORSOLINI-COMIN, Fabio	Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência	2021	Google Acadêmico
23	RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Débora Cristina; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos	Relato de experiência: Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19	2020	BVS
24	Riegel, Fernando et al	Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19	2021	Scielo
25	Riegel, Fernando et al	O ensino de enfermagem em tempos de Covid-19 na América Latina: experiências do Brasil, Chile e Colômbia	2022	Scielo
26	SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al	Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19	2020	Google Acadêmico
27	SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al	Educação a distância compulsória: reflexões para o ensino de enfermagem na pandemia de COVID-19	2022	Google Acadêmico

28	SILVA, Carla Marins et al	Pandemia da COVID-19, ensino emergencial a distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem	2021	Scielo
29	SILVA, Fernanda de Oliveira et al	Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19	2021	BVS
30	SOUZA, Jeane Barros de et al	Vivências do trabalho remoto no contexto da COVID-19: reflexões com docentes de enfermagem	2021	Scielo
31	VARELLA, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro et al	Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia	2021	Google acadêmico
32	VIEIRA, Taísa Diva Gomes Felipe; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos	Estratégias pedagógicas e uso de metodologias ativas na graduação em Enfermagem em tempos de pandemia do Coronavírus - COVID-19	2020	Google Acadêmico
33	WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura et al	O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente	2022	Scielo

Fonte: Autor do trabalho (2024).

Diante dos 33 artigos selecionados entre 2020 a 2023, evidenciam-se diferentes opiniões a respeito da graduação de enfermagem ministradas à distância. Cerca de 42% dos autores são favoráveis ao ensino a distância e o uso de tecnologias digitais somente em momentos de crises sanitárias, como foi o caso da pandemia de COVID-19, já 12% possuem pensamentos contrários, se posicionaram a favor do avanço das tecnologias e enfatizaram que a graduação de enfermagem após o período pandêmico poderia migrar para um ensino híbrido<sup>2</sup> ou a distância, os outros 46% mencionaram o ensino remoto como estratégia positiva, mas que, não sabem ao certo qual seria o impacto na formação dos acadêmicos a longo prazo.

Enfatizaram também que o ensino remoto trouxe muitas dificuldades de adaptações aos acadêmicos, gerando reações estressantes e ressalta ainda, que tanto os acadêmicos, quanto os professores, não tiveram tempo suficiente para a estruturação e planejamentos adequados à transição do ensino presencial ao remoto,

<sup>2</sup> Refere-se a um modelo de educação que propõe que a aprendizagem deve acontecer tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino.

e enfatizaram que a experiência do ensino remoto possibilitou uma reflexão entre este e o ensino presencial, sobre a melhor utilização das TICs no cotidiano acadêmico, por fim outros, apenas apontaram os desafios enfrentados pelos docentes e acadêmicos durante a pandemia através de aulas por meio de tele trabalho.

Carneiro *et al* (2021) argumentam que apesar do ensino remoto ser um recurso alternativo diante da crise sanitária e do distanciamento social, não se pode comprometer a qualidade do ensino, ainda mais em cursos como a enfermagem, que necessita do desenvolvimento de habilidades e competências para a prática profissional, as quais só podem ser adquiridas por meio de vivências interpessoais, tornando o contato presencial fundamental para a formação dos profissionais da saúde.

Para Montanari *et al* (2021) o ensino a distância possibilitou o acesso à educação de qualquer local, através dos recursos tecnológicos juntamente com as metodologias adaptadas ao ensino remoto, ambos se tornaram grandes aliados no processo de ensino e aprendizagem na graduação em enfermagem durante a pandemia de COVID-19, apontam também, que o uso das tecnologias digitais no ensino, será uma realidade daqui para frente. Por outro lado, os autores afirmam que, com a utilização de diferentes metodologias adaptadas e utilizadas no ensino de enfermagem, não se sabe ao certo, qual será o impacto na formação desses profissionais.

Gusso, Castro e Souza (2021) salientam que o uso de tecnologias digitais, se demonstrou eficaz em substituir os modelos tradicionais de ensino durante a pandemia de COVID-19, porém evidenciaram-se dificuldades na sua incorporação pelos docentes e acadêmicos, como falta de infraestrutura e de capacitação. Os autores ainda incentivam a exploração destes recursos tecnológicos para proporcionar um ambiente favorável a aprendizagem ativa e aumentar a autonomia dos estudantes.

Diante das experiências vivenciadas durante a pandemia, os cursos de enfermagem presenciais no pós-pandemia, vislumbram a perspectiva de buscar inovações na forma de ensino, articulando o presencial e a distância, porém sem esquecer a importância que as aulas presenciais têm na formação dos futuros profissionais (Varella *et al*, 2020).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da mais recente crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19 e pelo isolamento social, a graduação em enfermagem passou a ser ministrada através do ensino à distância com a utilização das TICs, como alternativa segura para dar continuidade ao ano letivo em escolas e universidades de todo país.

Diante do contexto abordado conclui-se que a pandemia chegou de forma inesperada, não havendo tempo suficiente ao preparo dos docentes e acadêmicos a transição do ensino presencial para o ensino à distância, deste modo, os docentes tiveram que se reinventar a todo momento. Para muitos professores o ambiente virtual, era um espaço novo, ainda desconhecido, poucos tinham o domínio em ministrar aulas frente a uma tela.

Cada instituição de ensino teve a liberdade de escolher as plataformas digitais que mais se adequaram ao perfil da instituição e dos acadêmicos, deste modo como as aulas a distância aconteceram principalmente dentro do ambiente domiciliar, gerou mudanças na rotina de seus lares, a fim de evitar distrações e interrupções durante o período de ensino e aprendizagem, neste período os docentes precisaram inovar e prender a atenção dos estudantes no ensino a distância, pois ficar horas em frente aos computadores se tornou bastante cansativo.

As aulas à distância vivenciadas pelo autor do trabalho, foram ministradas principalmente por meio da plataforma Google Meet, com a realização de aulas virtuais em tempo real, mediante chamadas de vídeo, posteriormente as aulas ficaram gravadas à disposição dos acadêmicos para o acesso no momento mais oportuno, os materiais didáticos, recados e atividades eram postados através do Google Classroom e Moodle, plataforma esta, que foi bastante utilizada e que facilitou o aprendizado. Muitos docentes fizeram de seus lares verdadeiros laboratórios improvisados, levaram para dentro de suas casas, os bonecos realísticos e materiais de procedimentos para demonstrarem as aulas práticas, através de vídeo chamada, necessitando uma adaptação diária por ambas as partes, gerando sentimentos de inseguranças e incertezas.

O uso das tecnologias digitais no ensino a distância na graduação de enfermagem deve ser utilizada, preferencialmente em casos especiais, como foi o caso da pandemia de COVID-19. Sabe-se que a graduação em enfermagem é um curso voltado para o cuidar e dificilmente se encaixará ao modelo do ensino totalmente

à distância, pois necessita de contato físico e de práticas laboratoriais, para a formação dos futuros enfermeiros.

Este trabalho é uma pequena contribuição científica para a sociedade e o universo acadêmico, é de suma importância a continuação de pesquisas voltadas ao tema, ainda mais, diante deste período contemporâneo onde o uso das tecnologias estão tão presentes no cotidiano, sem esquecer a experiência prática do enfermeiro, essencial para sua formação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Raul Marcelino de. Ensino a Distância e as Novas Tecnologias. **Rev. Primus Vitam**. n. 5, p. 1-30, 2013. Disponível em: [http://delphos-gp.com/primus\\_vitam/primus\\_5/raul.pdf](http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_5/raul.pdf). Acesso em: set 2023.
- ALVES, Suzana Pereira et al. Impactos da pandemia da COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem. **Rev. Research, Society and Development**. v.10, n.4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13924>. Acesso em: mai 2024.
- BARBOSA, Itálo Everton Bezerra et al. Procedimentos e técnicas de enfermagem realizadas durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v.9, p. 1-6. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6016.2021>. Acesso em: mai 2024.
- BASTOS, Milena de Carvalho et al. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **Rev Min Enferm**. Belo Horizonte, p.1-6, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135978>. Acesso em: set 2023.
- BERNARDINO, Wêndson Cavalcante; VILAROUCA FILHO, Edmar. Ensino Remoto Durante a Pandemia do COVID-19: Percepções de Discentes do Curso de Enfermagem. **Rev. Científica**. Icó, v. 16, n. 3, p. 52-61, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/836/360>. Acesso em: set 2023.
- BEZERRA, Fábio Araújo; SILVA, Andréia Soares Rocha da; CLAUDINO, Francisco Bruno Rodrigues. Os desafios e impactos do ensino remoto emergencial para a práxis docente. **Rev. Formação@Docente**, Belo Horizonte, v.14, n. 1, p. 111-123, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2393>. Acesso em: set 2023.
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. **Rev. JHGD**. p. 141-147. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: mai 2024.
- BOTTONI, Andrea; SARDANO, Edécio de Jesus; COSTA FILHO, Galileu Bonifácio da. Sonia Simões Colombo (org.). **Uma breve história da Universidade no Brasil: de Dom João a Lula e os desafios atuais**. Gestão universitária, 2013. Disponível em: [https://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLOMBO\\_Sonia\\_Simoès/Gestao\\_Univers\\_Caminhos\\_Excelencia/Lib/Cap\\_01.pdf?fromwebsite](https://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLOMBO_Sonia_Simoès/Gestao_Univers_Caminhos_Excelencia/Lib/Cap_01.pdf?fromwebsite). Aceso em: set 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf). Acesso em: mai 2024.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB\\_5ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB_5ed.pdf).

Acesso em: dez 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: set 2023.

BRASIL- **Ministério da Educação - Portaria n. 343 de 17 de março de 2020**.

Publicado em: 18/03/2020 | Edição: 53 | Seção: 1. Disponível em:

<https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PORTARIA-Nr-343-DE-17-DE-MARCO-DE-2020.pdf>. Acesso em: set 2023.

BRASIL- **Ministério da Saúde**. Atualizado em 22/06/2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: set 2023.

BRASIL- **Ministério da Saúde - Painel Coronavírus**. Atualizado

em 16/05/2024. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: mai 2024.

CAIRES, Elon Saúde; SANTOS JUNIOR, Paulo Jonas dos. O enfermeiro na docência superior: uma reflexão sobre seu papel. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, p. 442-446, 2017. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7844/4819>. Acesso em: set 2023.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SOUZA Vitória Meireles Felipe de. Ensino remoto no ensino de enfermagem: reflexões sobre o design instrucional na Pandemia da Covid-19. **Rev. Research, Society and Development**, v.10, n.11, p. 1-7. 2021. Acesso em:

<http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>. Acesso em: mai 2024.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; SOUZA, Vitória Meireles Felipe de; MENEZES, Harlon França de. Ensino remoto sobre processo de enfermagem na pandemia da Covid-19: Relato de experiência. **Rev. Research, Society and Development**, v.10, n.7, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16349>. Acesso em: mai 2024.

CAPELLARI, Claudia et al. Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: estudo transversal. **Rev. Esc Anna Nery**, p. 1-8. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0447pt>. Acesso em: mai 2024.

CARNEIRO, Priscilla Rodrigues Caminha et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). **Rev. Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.7, n.1, p.8667-8682, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-587>. Acesso em: mai 2024.

CARVALHO JÚNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Educação a distância: Uma análise dos modelos de ensino. **Rev. EaD em Foco**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 46-54, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v3i1.152>. Acesso em nov 2023.

CASTRO, Kemely de et al. Impactos da pandemia de COVID-19 no ensino teórico-prático da graduação em enfermagem - Atuação dos acadêmicos de enfermagem durante o internato. **Rev. Pró-Universus**. p. 133-136. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v14iEspecial.3557>. Acesso em: mai 2024.

CHAVES, Ursula Silva Baptista et al. Repercussões do ensino a distância no processo de formação em enfermagem na Pandemia da COVID-19. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14702/13384>. Acesso em: set 2023.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUZA, Erivan Coqueiro. Educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de pandemia da Covid-19. **Rev. Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 66061-66075, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Junior/Downloads/32355-82692-1-PB.pdf>. Acesso em: set 2023.

COSTA, Jaqueline Brito da et al. Entraves e benefícios na utilização do ensino remoto para os acadêmicos do curso de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Rev. Research, Society and Development**, v.11, n.1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24883/22073>. Acesso em: Jan 2024.

COSTA, Roberta et al. Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: Como se reinventar nesse contexto? **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29. p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: mai 2024.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 5-41. Disponível em: <https://corpoemtransito.wordpress.com/2015/04/08/denzin-lincoln-2006/>. Acesso em: nov 2023.

DONOSO, Miguir Vieccelli; DONOSO, Maria Daniela. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Rev. Enf-UFJF**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3841>. Acesso em: mai 2024.

FERNANDES, Sâmara Fontes et al. O uso do ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19: Experiência de docentes na educação superior em enfermagem. **Rev. Saúde em Redes**, v. 7, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n1Supp83-92>. Acesso em: mai 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: [https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf). Acesso em: nov 2023.

FLORES, Sharon Rigazzo. A democratização do ensino superior no Brasil, uma breve história: da colônia a República. **Rev. Internacional de Educação Superior**. Campinas, v. 3, n. 2, 401-416, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650611/16824>. Acesso em: dez 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa et al. Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, v. 15, p. 1-25, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7914075>. Acesso em: mai 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: nov 2023.

GOMES, Válder; MACHADO-TAYLOR, Maria de Lurdes; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil: Breve histórico e caracterização. **Rev. Ci & Tróp.** v. 42, n. 1, p. 127-152, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1647>. Acesso em: dez 2023.

GUSSO, Amanda Khetleen; CASTRO, Beatriz Cristina de; SOUZA, Thiago Nunes de. Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Revisão integrativa. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15576>. Acesso em: mar 2024.

HOLMES, Kathryn; ENJUANES Luís. The sars coronavirus: a postgenomic era. **Rev. Science**. v. 300, p. 1377-1378, 2003. Disponível em: <https://www.science.org/doi/abs/10.1126/science.1086418>. Acesso em: mar 2024.

LÔBO, Ana Luiza Souza de Faria et al. Uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem durante a pandemia pelo COVID-19: uma revisão integrativa.

**Rev. Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p.1-10, 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24901>. Acesso em: mai 2024.

MACIEL, Marcela de Araújo Cavalcanti et al. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n.12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-367>. Acesso em: mai 2024.

MATA, Luciana Regina Ferreira. O ensino do processo de enfermagem no contexto da Pandemia da Covid- 19. **Rev. RECOM**. Belo Horizonte, v.11, p. 1-2, 2021. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4438>. Acesso em: set 2023.

MONTANARI, Carolina Caruccio et al. Dilemas e desafios do ensino da graduação em enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Saúde e tecnologias educacionais: dilemas e desafios de um futuro presente**. Rio de Janeiro, p. 142-152, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021304p142>. Acesso em: mar de 2024.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Rev. UFG**, Goiânia, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: set 2023.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. **Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente**. Brasil. Repositório do conhecimento IPEA. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: nov 2023.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; ASSIS, Valdegil Daniel de; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e325271, p. 1-17. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271>. Acesso em: mai 2024.

NÓBREGA, Igor de Sousa et al. Ensino Remoto na Enfermagem em meio a Pandemia da COVID-19. **Rev. Recien**. São Paulo, v. 10, n. 32, p. 358-366, 2020. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/341>. Acesso em: set 2023.

NOGUEIRA, Vagner Delmiro; SILVA, Carolina Maria da. Conhecendo a Origem do SARS-COV-2 (COVID 19). **Rev. Saúde e Meio Ambiente**. Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>. Acesso em: set 2023.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de COVID-19: Formação Docente e Tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>. Acesso em: set 2023.

OPAS. Pan American Health Organization. **World Health Organization/Brasil**. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). atualizada em 12 de maio de 2020 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: set 2023.

PERES, Maria Angélica de Almeida; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). **Rev. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127730129016>. Acesso em: mai 2024.

PETRY, Jonas Fernando; BORGES, Gustavo da Rosa; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Ensino a Distância: Um Panorama da Expansão na Região Norte do Brasil. **Rev. Eletrônica de estratégia & Negócios**. Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 115-138, 2014. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/2358/1958>. Acesso em: set 2023.

PORCIÚNCULA, Marcela das Neves Guimarães et al. Estágio docente em História da Enfermagem: uma experiência na pandemia de COVID-19. **Rev. EmRede**, v.10, p. 1-17, 2023. <https://doi.org/10.53628/emrede.v10i.930>. Acesso em: mai 2024.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf). Acesso em: nov 2023.

PRATA, Juliana Amaral et al. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Rev Bras Enferm**. P. 1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>. Acesso em: mai 2024.

RAMOS, Semírames Cartonilho de Souza et al. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Rev. Research, Society and Development**, v.10, n.8, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544>. Acesso em: mai 2024.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Dificuldades educacionais de estudantes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Rev.**

**Enferm UFPI**. p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://10.26694/reufpi.v10i1.814>. Acesso em: mai 2024.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; MARTINS, Débora Cristina; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos. Relato de experiência: Ser docente do curso de enfermagem em trabalho remoto durante a pandemia da COVID-19. **Rev. Enferm UFPI**. p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/11218/pdf>. Acesso em: mai 2024.

RIEGEL, Fernando et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. **Rev. Escola Anna Nery**. p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0476>. Acesso em: mai 2024.

RIEGEL, Fernando et al. O ensino de enfermagem em tempos de Covid-19 na América Latina: experiências do Brasil, Chile e Colômbia. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210339.pt>. Acesso em dez 2023.

RODRIGUES, Elana Flávia de Sousa; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Educação a Distância (EAD): retrospectiva histórica do seu desenvolvimento no Brasil e no mundo. **Rev. Eletrônica Acta Sapientia**, Fortaleza, v. 8, n.1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <http://actasapientia.com.br/index.php/acsa/article/view/46>. Acesso em: nov 2023.

RODRIGUES, Paula Sales et al. Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: Vivências de Estudantes de Enfermagem na Pandemia COVID-19. **Rev Min Enferm**. v. 25, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remo/article/view/44541>. Acesso em: set 2023.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev. Rev baiana enferm**. p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003029238>. Acesso em: mai 2024.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. Educação a distância compulsória: reflexões para o ensino de enfermagem na pandemia de COVID-19. **Rev. Research, Society and Development**. v. 11, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25458>. Acesso em dez 2023.

SEVERO, Danusa Fernandes; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Interconexão entre a história da graduação em enfermagem no Brasil e o pensamento ecossistêmico. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, p. 278-281, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200019>. Acesso em: mai 2024.

SILVA, Carla Martins et al. Pandemia da COVID-19, Ensino Emergencial a Distância e Nursing Now: Desafios à Formação em Enfermagem. **Rev. Gaúcha**

**Enfermagem**. v. 42, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: set 2023.

SILVA, Fernanda de Oliveira et al. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19. **Rev. Rev enferm UFPE on line**. p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581/38514>. Acesso em: mai 2024.

SILVA, Genivaldo Alves da; DEL PINO, José Claudio. Contexto da Evolução Histórica da Educação a Distância (EAD) no Brasil. **Rev. RELVA**, Juara, v. 6, n. 2, p. 84-98, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/4227>. Acesso em: set 2023.

SILVA, Kátia Cilene; LOPES, Danniell Cavalcante. **Introdução a EaD**. Mossoró: EdUFERSA, 2014. Disponível em: <http://nead.ufersa.ed.br/>. Acesso em: set 2023.

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; PAIVA, Sônia Maria Alves de. A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: Uma revisão histórica. **Rev. Cienc. Cuid. Saúde**. p. 173-183, 2011. Disponível em: <https://DOI:10.4025/cienccuidsaude.v10i1.6967>. Acesso em: mai 2024.

SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos; SOUZA, Fabiano dos Santos. Breve histórico acerca da criação das universidades do Brasil. **Rev. Cerdej**. v. 19, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15468/Breve%20hist%C3%B3rico%20acerca%20da%20cria%C3%A7%C3%A3o%20das%20universidades%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: dez 2023.

SOUZA, Jeane Barros de et al. Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. **Rev. Cogitare Enfermagem**. v. 26, p. 1-12, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243>. Acesso em: mar 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**. São Paulo, n. 8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

SOUZA, Márcio Vieira de. Dossiê: A educação em rede e a inovação responsáveis em tempos de pandemia. **Rev. EmRede**. Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/859>. Acesso em: set 2023.

TANAKA, Erika Zambrano et al. A educação a distância nos cursos de graduação de enfermagem: aplicação e efetividade. **Rev. On Line de Política**

e **Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 831–841, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10455>. Acesso em: set 2023.

UEN, Lin Shr, et al. Ensino Remoto Emergencial: Percepções e Desafios na Visão Discente. **Rev. EaD em Foco**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1907>. Acesso em: set 2023.

VARELLA, Thereza Christina Mó y Mó Loureiro et al. Graduação em Enfermagem em Tempos da Covid-19: Reflexões sobre o Ensino Mediado por Tecnologia. **Rev. EaD em Foco**, v. 10, n. 3, p. 1- 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1194>. Acesso em: mai 2024.

VIEIRA, Taísa Diva Gomes Felipe; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos. Estratégias pedagógicas e uso de metodologias ativas na graduação em Enfermagem em tempos de pandemia do Coronavírus - COVID-19. **Rev. Research, Society and Development**, v. 9, n.11, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9749>. Acesso em: mai 2024.

WERMELINGER, Mônica; VIEIRA, Monica; MACHADO, Maria Helena. Evolução da formação na equipe de enfermagem: para onde aponta a tendência histórica? **Rev. Divulgação em Saúde para Debate**. Rio de Janeiro, n. 56, p. 134-147, 2016. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884448/evolucao-da-formacao-na-equipe-de-enfermagem-para-onde-aponta-a\\_UjVCGQ9.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/884448/evolucao-da-formacao-na-equipe-de-enfermagem-para-onde-aponta-a_UjVCGQ9.pdf). Acesso em: mai 2024.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura et al. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente. **Rev. Rev Bras Enferm.** p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172pt>. Acesso em: mai 2024.